



MOSCA, Manoel Alves [Álvares] (Setúbal, 1747/48 – Lisboa, 1818)

Manoel Alves [Mosca] é um dos nove alunos de origem portuguesa que surgem identificados como *castrati* no *Livro que hade servir para os acentos das admissões dos Seminaristas* (sic) *deste Real Seminário na forma dos seus Estatutos*.¹ Esta fonte regista que foi admitido no Real Seminário da Patriarcal no dia 5 de agosto de 1760 com 12 ou 13 anos de idade, “por parecer castrado”. Calcula-se que nasceu entre 1747 e 1748 e segundo o *Livro de Admissões* foi batizado na freguesia de S. Sebastião, Setúbal.² Deixou o Real Seminário em 1767.

Manoel Alves tornou-se tenor na idade adulta, logo a hipótese do ter sido um *castrato* foi afastada (Fernandes, 2010, p. 384). Tudo leva a crer que o argumento de uma suposta castração poderia ter sido usado para tentar facilitar o ingresso no Real Seminário. Provavelmente foi uma forma de ser admitido alguns anos depois da idade habitual (“7 para 8 anos”), conforme consta dos *Estatutos* de 1764³, aproveitando o fato de na altura ainda não ter mudado de voz.

Apesar de ter sido identificado apenas por Manuel Alves no *Livro de Admissões*, é praticamente certo que Manuel Alves e o copista da Patriarcal Manuel Alves (ou Álvares) Mosca são a mesma pessoa, já que o seu nome completo surge noutros documentos relativos à instituição (Fernandes, 2010, p. 313). Na época era habitual abreviar o apelido Álvares para Alves, o mesmo tendo sucedido com o seu irmão José Álvares Mosca, que ingressou no Seminário no mesmo dia, tornando-se depois organista e compositor da Patriarcal (os cargos que este último ocupou encontram-se registados à margem no *Livro de Admissões*, o que reforça esta hipótese). O nome dos dois irmãos surge, por exemplo, numa lista de despesas do alfaiate (“Obra que fiz para o Seminário da Santa Igreja Patriarcal, para

¹ *P-Ln*, Divisão de Reservados, Códice 1515. Livro utilizado para registrar o ingresso de todos os alunos no Real Seminário entre os anos de 1764 e 1820. Dos 162 seminaristas portugueses registados no referido livro, nove estão descritos como castrados Camillo Jorge Dias Cabral, Domingos Martins, João Pirez Neves, Joaquim de Oliveira, Joze Alvez, Joze de Almeida, Joze Rodrigues de Oliveira, Manoel Alves, Mattias.

² *P-Ln*, Divisão de Reservados, Códice 1515. Capítulo 1º, nº 5, p.4.

³ *Estatutos do Real Seminário da Santa Igreja Patriarcal*. *P-Ln*, Códice 3693. Um *fac-simile* deste documento encontra-se publicado como anexo do livro sobre esta instituição da autoria de Cristina Fernandes (2013, pp. 99-155).



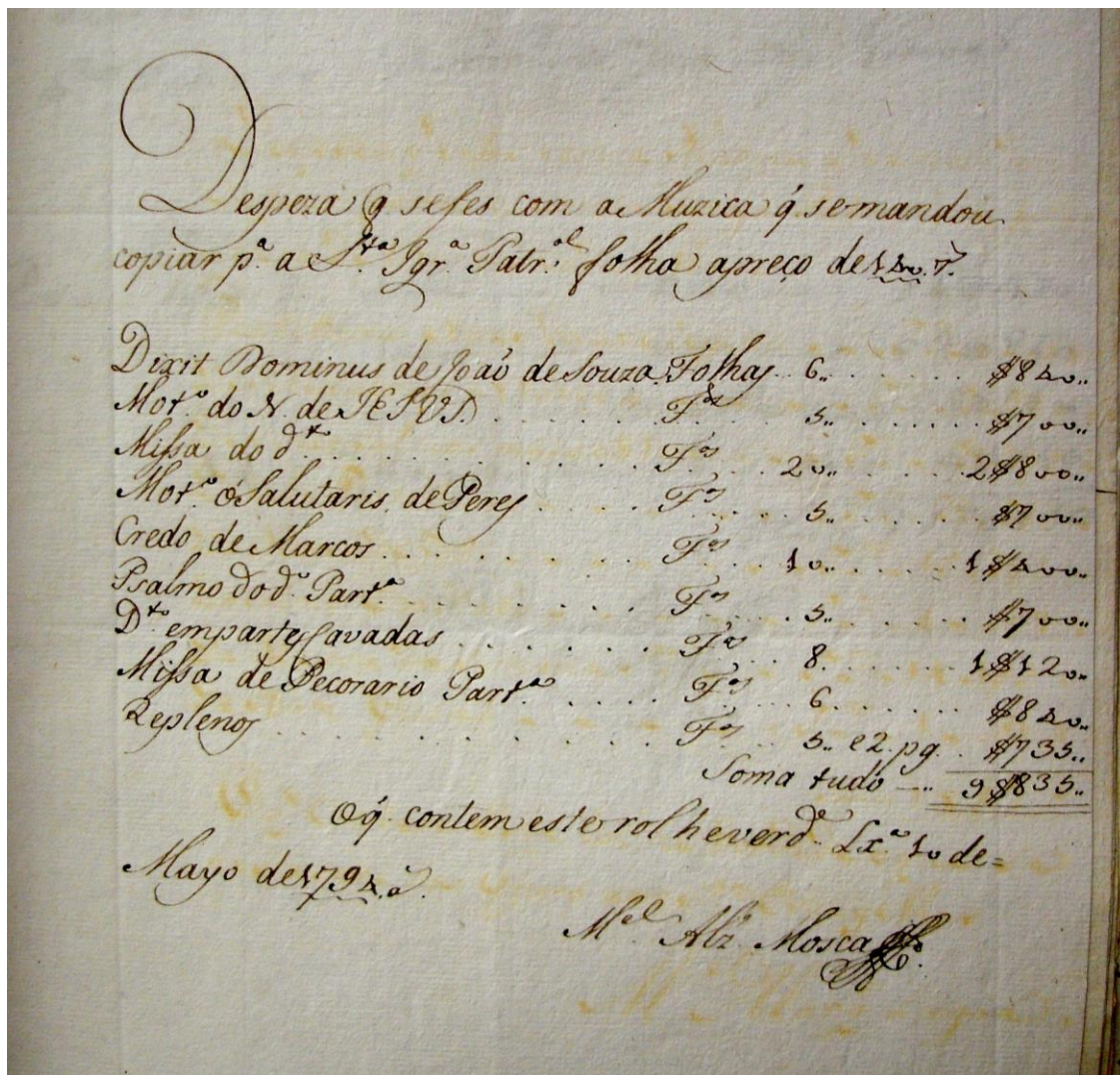
os meninos abaixo ditos”), datada de 20 de Maio de 1761. São contemplados os seguintes alunos: “Manoel Alvarez Mosca, Jozé Mattias, António dos Santos, Pedro Nicolao Monteiro, Jozé Joaquim dos Santos, Jozé Alvarez Mosca, Jozé Rodrigues, Joaquim Pereira, Luís António, Vicente Miguel, Domingos Martins, Maximo Joaquim, João Pires Neves, Jozé Pinheiro”⁴. Ambos participaram também em devoções na Patriarcal como Novenas e Trezenas, juntamente com os outros alunos do Seminário (Fernandes, 2010, p. 313).

Jozé Alves Mosca foi tenor no “Coro dos Músicos Portugueses” da Patriarcal desde 1782, ganhando 12\$500 por mês (Fernandes, 2010, p. 312). Em 1788 o seu nome surge na *Lista de Musici Cantori fuor di puncto fino almeno al di presente 7 Genaro 1788*, fornecida por D. Gasparo Mariani nas suas *Osservazioni Correlative alla Reale e Patriarcal Cappella di Lisbona* (p. 39), o que leva a crer que não tinha funções de cantor efectivo.

Terá sido nos inícios da década de 1780 que Manuel Alves Mosca iniciou a sua atividade como copista. Os recibos das “Despesas miúdas” da Patriarcal atestam o seu trabalho regular, quase mensal, de cópia de música sacra destinada a esta instituição e também à sua escola de música⁵. Uma grande quantidade de partituras da sua mão encontram-se no Arquivo da Sé Patriarcal de Lisboa e no fundo do Seminário da Patriarcal, na Biblioteca Nacional de Portugal, testemunhando o seu cuidadoso trabalho como copista (Fernandes, 2010, p. 303).

⁴ *P-Lant*, Patriarcal, Igreja e Fábrica, Maço 6, Doc. no 351.

⁵ Sobre os copistas desta época, incluindo Manuel Alves Mosca, ver António Jorge Marques (2012, p. 130-177).



Recibo de cópia de música de Manuel Alves Mosca. P-Lf, s/cota.

Bibliografia:

- Augustin, Kristina. 2013. *Os Castrati e a prática vocal no espaço luso-brasileiro (1752-1822)*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro.
- Fernandes, Cristina. 2010. *O sistema produtivo da música sacra em Portugal nos finais do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora.



- _____. 2007. “La Fortuna del 'Coro dos Italianos' della Cappella Reale e della Patriarcale di Lisbona nel secondo settecento.” In *Rivista Italiana di Musicologia*, Volume XLII, nº 2. Roma: Società Italiana di Musicologia, pp. 235-268.
- Fernandes, Cristina. 2013. “Boa voz de tiple, sciencia de música e prendas de acompanhamento”. *O Real Seminário da Patriarcal, 1713-1834*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal/INET/MD.
- Livro que hade servir para os acentos das admissões dos Siminaristas (sic) deste Real Seminário na forma dos seus Estatutos. P-Ln*, Divisão de Reservados, Códice 1515.
- Mariani, Gasparo. 1788. *Osservazioni Correlative alla Reale e Patriarcal Cappella di Lisbona fatte da D. Gasparo Mariani Bolognese per unico suo profitto, e comodo. In Lisbona. L'Anno di Nostra Salute 1788*. Manuscrito. P-La, 54-XI-37 nº192.
- Marques, António Jorge. 2012. *A obra religiosa de Marcos Portugal (1762-1830). Catálogo Temático, Crítica de Fontes e de Texto, proposta de Cronologia*. Lisboa: Cesem/Biblioteca Nacional de Portugal.